

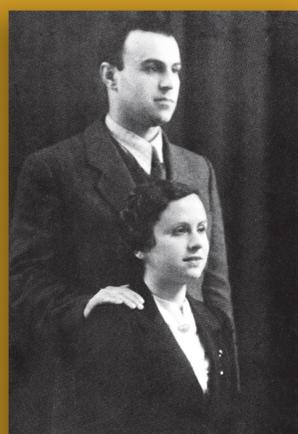
“Selahattin Ülkümen cumpriu a sua missão do modo mais humanitário possível, fechando os olhos para a validade ou não dos pedidos de protecção turca.”

Alberto Amato, sobrevivente do Holocausto

Durante os anos 30, a Turquia retirou a cidadania a muitos Judeus turcos que viviam no exterior e, em 1938, promulgou um decreto que impedia a entrada de Judeus perseguidos na Turquia. Em Outubro de 1942, quando a Alemanha Nazi instruiu os países neutros a repatriar os seus cidadãos Judeus, a Turquia anulou a cidadania de outros Judeus turcos e instruiu as suas delegações a travar a repatriação. Apenas um pequeno número de Judeus conseguiu voltar para a Turquia com a ajuda de diplomatas turcos. Aproximadamente 2500 Judeus de origem turca, que viviam em vários países europeus, foram assassinados durante o Holocausto.



Mathilde Nahum Turiel e Selahattin Ülkümen, 11 de junho de 1988.
Cortesia de Jacqueline Benatar e Aron Hasson



Albert e Hayatie Franco.
Albert escapou da deportação de Cós devido à cidadania turca de Hayatie.
Cortesia de Jacqueline Benatar e Aron Hasson

“Em 1943, Selahattin Ülkümen tornou-se Cônsul da Turquia em Rodes, mas eu não o conhecia até o dia em que ele nos salvou.”

Mathilde Turiel, sobrevivente do Holocausto

Selahattin Ülkümen foi Cônsul Geral da Turquia na ilha de Rodes. No final de 1944, quando os alemães começaram a reunir os 1700 Judeus da ilha, Ülkümen conseguiu salvar aproximadamente 400 Judeus da deportação para Auschwitz. Na realidade, apenas 13 desses Judeus eram cidadãos turcos. Alguns tinham uma ligação com a Turquia por meio de casamento ou tinham perdido a cidadania em consequência de políticas do Estado Turco. Outros, como Alberto e Renata Amato e a sua filha Lina, que eram cidadãos italianos, não tinham qualquer tipo de ligação com a Turquia. Mesmo assim, Ülkümen declarou falsamente que todos eles eram cidadãos turcos e que, portanto, tinham direito a receber a sua protecção. Conseguiu mesmo a libertação de Albert Franko, que já estava dentro de um comboio para ser deportado para Auschwitz, sob a alegação de que a sua esposa era turca.

Os Judeus remanescentes de Rodes foram colocados em três barcos e deportados para Auschwitz. A Comunidade Judaica de Rodes foi quase totalmente dizimada.

SELAHATTIN ÜLKÜMEN

Foi reconhecido pelo Yad Vashem como Justo entre as Nações em 1989
